

## AARÃO REIS

SE Geografia é a descrição da Terra; se Geografia é, ainda, a descrição do revestimento vivo da Terra; se, ainda mais, procura explicar as relações entre a Terra e esse revestimento vivo; se, principalmente, seu objetivo final é o de salientar as relações entre a Terra e o Homem, mostrando até que ponto este se acomoda ao meio físico e a partir de que ponto começa a influir sobre as condições físicas, — então podemos dizer que AARÃO REIS foi um geógrafo

É verdade que, na época áurea da atividade profissional, na engenharia e no magistério, de AARÃO REIS, a Geografia com caráter científico ainda se não tinha expandido no Brasil. Nos fins do século XIX e princípios do século XX já tínhamos, não há dúvida, a Sociedade Brasileira de Geografia e já podíamos alinhar muitos nomes notáveis dedicados ao estudo da ciência geográfica. Então poucos eram os homens de saber que procuravam a solução dos problemas nacionais através do conhecimento geográfico da nossa terra. Mas, apesar disso, o florescimento da Geografia, entre nós, ainda tardava

Pois é justamente nesse período que a engenharia brasileira adquire seu notável esplendor. As estradas de ferro, o surto da era industrial, a navegação de vapor, o aparelhamento dos portos, a necessidade da integração efetiva do interior do país na comunhão nacional e o rápido crescimento da população, eram os fatores que estimulavam a inteligência e a capacidade de realização de homens privilegiados

Belo Horizonte, por exemplo, capital do estado de Minas Gerais, cidade criada pelo homem, marco decisivo da possibilidade que o homem tem de superar as condições físicas, orgulho da gente montanhosa e símbolo de brasilidade, data de 1893/1895, tendo sido inaugurada solene e oficialmente em 1897. Belo Horizonte, concebida, planejada e construída por AARÃO REIS, bastaria, por si só, para elevar ao nível dos grandes vultos da Geografia do Brasil, esse engenheiro brasileiro. Além, contudo, foi sua atividade

AARÃO LEAL DE CARVALHO REIS nasceu aos 6 de maio de 1853 na cidade de Belém do Pará. Seus pais foram o Dr. FÁBIO ALEXANDRINO DE CARVALHO REIS e D. ANA ROSA LEAL DE CARVALHO REIS, naturais ambos do Maranhão. Seu pai, chefe político no Maranhão, pertencendo ao Partido Liberal, tinha sido removido, de procurador fiscal em São Luís, para inspetor da Alfândega, em Belém, de onde mais tarde seria transferido para Recife e depois para o Rio de Janeiro. Eis o motivo por que AARÃO REIS nasceu no Pará. Aí aprendeu a instrução primária com o velho professor BAENA, passando depois para o Instituto de Humanidades de São Luís, fundado e dirigido por seu tio materno, o Dr. PEDRO NUNES LEAL. Depois de curta permanência em Recife, veio para o Rio de Janeiro, onde se matriculou no Ateneu Fluminense, dirigido por monsenhor ANTÔNIO PEDRO DOS REIS, localizado de frente ao Passeio Público (onde hoje se acha o cinema Metro-Passeio). Seus estudos secundários continuaram no Colégio Perseverança, fundado por seu próprio pai.

Em março de 1869, com 16 anos incompletos, matriculava-se AARÃO REIS na então Escola Central (hoje Politécnica), tendo prestado todos os exames preparatórios que eram exigidos para a matrícula nas Academias de Direito, a uma das quais se destinava. A conselho de seu pai, desistiu desse intento, tendo então de repetir, na Escola Central, o exame de Aritmética, em que já obtivera aprovação plena, obtendo de novo grau 9, máximo de plenamente, e o 5º lugar na classificação geral da sua turma, que era de 115 alunos matriculados no 1º ano. E assim, em 1873, recebia o grau de bacharel em ciências físicas e matemáticas, com pouco mais de 20 anos de idade, para, no ano seguinte, concluir o curso de engenharia civil. Logo depois de formado, contraiu matrimônio, a 4 de fevereiro de 1875, com D. MARIANA FURTADO REIS, uma das seis filhas do então falecido senador FRANCISCO JOSÉ FURTADO. A afeição recíproca dos noivos de 1875, surgida entre os folguedos comuns da meninice, perdurou, sempre igual e sempre a mesma, após 49 anos e meio da mais completa e suave felicidade doméstica de um casal que revivem em muitos filhos e netos.

A carreira profissional de AARÃO REIS, seja como engenheiro, seja como professor, iniciou-se, ainda como estudante, obtendo aprovações plenas e com distinção, escrevendo na imprensa, defendendo com ardor as idéias republicanas, dedicando-se à economia política e à instrução pública. Fundou o clube republicano "A Jovem América", onde fez suas primeiras armas, entre outros, MIGUEL LEMOS, um dos futuros chefes do positivismo brasileiro. Nos artigos que escrevia costumava AARÃO REIS adotar os pseudônimos de HORATIO MANN e WILLIAM PENN. Enquanto isso lecionava Aritmética, Álgebra e Geometria, assim como Geografia, nos colégios onde fora aluno, bem como no curso anexo da Escola Politécnica. Na engenharia, ensaiava os primeiros passos, como auxiliar gratuito da Inspetoria Geral das Obras Públicas e como praticante técnico nas Obras Hidráulicas da Alfândega.

Engenheiro diretor das obras de construção do Matadouro de Santa Cruz, no Rio de Janeiro; engenheiro-chefe da comissão de exame das obras de construção do açude do Quixadá, no Ceará; engenheiro-chefe dos serviços de eletricidade na E. F. Dom Pedro II; diretor das obras civis e hidráulicas do Ministério da Marinha; diretor geral e engenheiro-chefe das Estradas de Ferro de Pernambuco; diretor geral da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, no Governo Provisório da República; consultor técnico dos ministros FRANCISCO GLICÉRIO, QUINTINO BOCAIUA e DEMÉTRIO RIBEIRO; engenheiro-chefe da E. F. Elétrica da Tijuca (tendo sido o primeiro planejador da eletrificação dos bondes no Rio de Janeiro); engenheiro-chefe da comissão de estudos das cinco localidades indicadas para que numa delas fosse edificada uma nova cidade para capital do estado de Minas Gerais e, logo depois, engenheiro-chefe da comissão construtora da nova capital (em Belo Horizonte); diretor geral dos Correios; diretor do Banco da República (hoje Banco do Brasil); tendo dirigido a excursão do Dr. AFONSO FENA presidente eleito da República, — do qual era amigo particular e auxiliava de toda a confiança, — pelos estados; diretor geral da E. F. Central do Brasil; inspetor geral das Obras contra as Secas; consultor técnico do Ministério da Viação; delegado do Brasil em 1925, ao Congresso Internacional Ferroviário, reunido em Londres, do qual foi um dos vice-presidentes, — eis o que foi, em síntese, o longo e profícuo labor de AARÃO REIS na esfera da engenharia nacional.

No magistério não menos notável foi sua atividade: professor de Matemática e Geografia no curso secundário, a princípio, para depois, em 1880, concorrer ao concurso à cadeira de Economia Política, Estatística e Direito Administrativo, da Escola Politécnica, na qual se inscreveram 9 candidatos, como CARLOS DE CARVALHO, SOUSA BANDEIRA, VIEIRA SOUTO, JOAQUIM MATOSO, AGOSTINHO DOS REIS e outros. Sua tese intitulava-se:

'Estatísticas morais, e aplicação do cálculo das probabilidades a este ramo da Estatística' Coube a cadeira a VIEIRA SOUTO; mas AARÃO REIS, considerado habilitado, foi um dos classificados. Já em 1905 assume, interinamente, as funções de professor substituto de Economia Política e Finanças, de Portos de Mar e Navegação Fluvial e de Direito Administrativo e Contabilidade, funções em que foi efetivado em 1906, sendo finalmente promovido a catedrático da primeira dessas cadeiras, à qual foi, em 1915, incorporada a terceira delas.

Nas atividades políticas distinguiu-se como deputado federal pelo estado do Pará nas legislaturas de 1927-1929 e de 1929-1932. E aí na Câmara dos Deputados, embora já bastante idoso, não cessou AARÃO REIS seu labor fecundo em prol do Brasil, tendo apresentado vários projetos que levam, freqüentemente, a marca inconfundível do geógrafo. Em 1927 o projeto n.º 230: "Providência sobre a navegação nas bacias dos rios Paraná e Paraguai"; no mesmo ano, o projeto n.º 559: "Determina a eletrificação imediata de todas as linhas de bitola larga da E. F. Central do Brasil, no trecho compreendido entre as estações Pedro II e Deodoro"; projeto n.º 636: "Adota a grafia dos nomes geográficos nacionais e estrangeiros, da Conferência de Geografia, realizada em 1926". Já em 1928 o projeto n.º 196 rezava: "Fixa a largura da zona do território nacional indispensável à defesa das fronteiras e dá outras providências". E, em 1929: "Designa os casos em que poderão ser desapropriados, por necessidade ou por utilidade pública nacional, imóveis de propriedade particular e regula as formalidades que deverão de preceder a essa única limitação legal da plenitude constitucional do direito de propriedade" (projeto n.º 69).

Na esfera das atividades privadas, às quais também AARÃO REIS se dedicou, aproveitando raros momentos de interrupção da sua vida pública, foi presidente da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, presidente da Empresa Iluminação de Barra do Piraí e presidente da Empresa Industrial Serra do Mar. Esta última consistia numa fábrica de fósforos localizada próximo a Mendes (no município de Vassouras, estado do Rio), existindo aí uma pequena comunidade-modêlo, onde fora praticamente resolvido o temeroso problema da harmonia entre o capital e o trabalho. Escola primária, modesto parque para diversões e exercícios físicos, banda de música, usina hidro-elétrica, enfim, uma pequena colmeia de operários, alguns dos quais chegaram a ser acionistas da empresa. FÁBIO AARÃO REIS, seu filho mais velho, o engenheiro LUÍS CANTANHEDE, seu genro, o jovem engenheiro HEITOR LIRA DA SILVA, tão cedo roubado à engenharia e à pedagogia brasileira e o ativo cearense VICENTE AUGUSTO LOPES, — foram os auxiliares de AARÃO REIS nesta ocasião. Assim se revelava mais uma faceta do caráter de AARÃO REIS, iniciada na sua juventude, quando da campanha republicana, formando ao lado dos que se batiam pelos ideais de justiça social.

Se quisermos completa a biografia de AARÃO REIS, não poderemos deixar de citar a sua vasta bagagem de escritor: laudos e pareceres, sua tese de concurso, trabalhos sobre eletricidade, obras impressas publicadas, tais como: "Curso Elementar de Aritmética", "Álgebra" (em 2 volumes), "Economia Política", "Direito Administrativo Brasileiro"; discursos, conferências, entre as quais: "Circulação aérea", pronunciada no Clube de Engenharia em setembro de 1922; traduções: "A Escravidão dos Negros" de CONDORCET; "A idéia de Deus segundo a Filosofia Positiva" de E. LITTRÉ; "A República Constitucional" de ED. LABOULAYE; projetos, tais como o de abastecimento de água e luz elétrica do Rio de Janeiro, captando a força dos rios Paraíba e Piraí, em colaboração com o engenheiro OLIVEIRA BULHÕES; relatórios, como o referente ao açude de Quixadá; sobre o estudo comparativo das cinco localidades indicadas para numa delas ser construída a nova capital do estado de Minas Gerais; "Relatório sobre os trabalhos dos estudos definitivos, projetos e construção da nova capital, em Belo Horizonte" etc. etc.

Foi ainda AARÃO REIS membro do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (hoje Sociedade Brasileira de Geografia); membro fundador do Clube de Engenharia; membro do Instituto de Engenheiros Cívicos do Chile; membro fundador do Centro dos Eletricistas Brasileiros; presidente do Automóvel Clube do Brasil; presidente honorário perpétuo da Associação dos Empregados na E. F. Central do Brasil.

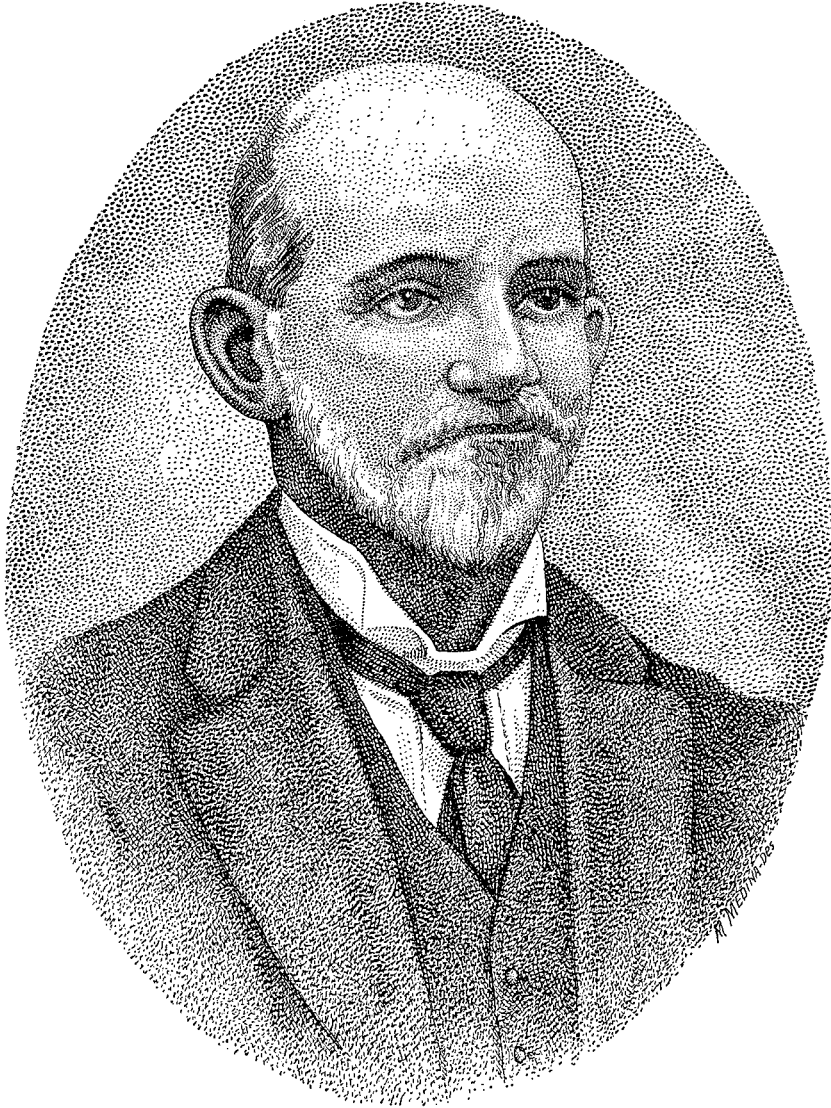
A síntese de toda a obra de AARÃO REIS aí está. Mas a melhor síntese da sua obra geográfica está em Belo Horizonte. Uma cidade é, sem dúvida, um dos fatos da Geografia Humana mais características; a cidade é a marca, a impressão, o sinal deixado pelo Homem na superfície da Terra, mostrando sua ação como fator geográfico; a cidade é, também, o símbolo sociológico da avançada da civilização, pois que, realmente, Belo Horizonte foi cidade-pioneira, no sertão a dentro construída. Portanto, quem planeja e quem constrói uma cidade é, verdadeiramente, geógrafo. Mas, no caso de AARÃO REIS, o título é ainda mais justo, porque, ele e os eminentes engenheiros que formavam a brilhante Comissão de Estudos e depois a Comissão de Planejamento e de Construção (na qual se destacaram nomes da envergadura de EUGÊNIO DE BARROS RAJA GABAGLIA, HERMILO ALVES, SAMUEL GOMES PEREIRA, AMÉRICO DE MACEDO, CAETANO CÉSAR DE CAMPOS, SÁTURNINO DE BRITO, JOSÉ DE CARVALHO ALMEIDA, MANUEL DA SILVA COUTO, JOSÉ DE MÁGALHÃES, LUDGERO DOLABELA, PEDRO DA NÓBREGA SIGAUD, J. DE ASSIS RIBEIRO e outros, que eram ou viriam a ser sumidades de um período áureo da engenharia nacional, não considerando o vulto insigne de FRANCISCO BICALHO, o engenheiro que substituiu e concluiu a obra de AARÃO REIS em Belo Horizonte), — ao estudarem a escolha e planejarem a cidade tiveram que atender às condições físicas do local escolhido. Assim então, foram estudadas, nas cinco localidades que haviam sido indicadas pelo Congresso Mineiro, as condições do solo e do subsolo; as condições atmosféricas; as causas naturais das moléstias mais freqüentes; os mananciais para abastecimento de água potável; o escoamento das águas pluviais, esgotos e drenagem do solo; os materiais de construção; a fertilidade do solo e sua aptidão para pequenas lavouras; as condições topográficas em relação à livre circulação dos veículos e ao estabelecimento de carris-urbanos; a construção de um ramal ferroviário, de 14 km, para ligar a nova capital à E. F. Central do Brasil. E, na localidade finalmente escolhida, foi feito o levantamento da planta geodésica, topográfica e cadastral, sobre a qual teria de ser traçada e projetada a planta geral da futura cidade.

Em face, portanto, da afirmação inicial deste trabalho, conclui-se que a obra de AARÃO REIS no cenário nacional consistiu numa atividade tipicamente geográfica, pois que, ao estudar as condições físicas de certas áreas do país, tinha em mira a acomodação dos grupos humanos às mesmas, realizando assim, concretamente, o objetivo final da Geografia, que é o de salientar as relações entre o homem e o meio físico.

AARÃO REIS faleceu aos 11 de abril de 1936, com quase 84 anos de idade.

Atualmente, com o nome de AARÃO REIS, existe uma pequena localidade no norte de Minas Gerais, pouco aquém de Pirapora, a 988 km da cidade do Rio de Janeiro.

DAVID PENNA AARÃO REIS



*J. A. A. A.*